

APRESENTAÇÃO

Considerando que as *lutas* são práticas corporais presentes desde o princípio de nossa sociedade e se fazem presentes na história do homem e sua constituição. Elas são caracterizadas como elementares em nossa cultura uma vez que, desde os primórdios da humanidade o homem primitivo precisou *lutar* pela sua sobrevivência. Diante disso, com o passar do tempo e as diferentes formas de manifestação cultural elas foram se reinventando.

Na contemporaneidade encontram-se inúmeras dificuldades para trabalhar com tais práticas dentro do espaço escolar e também fora dele, devido à inúmeros preconceitos que esta temática ainda possui. Deste modo, esta primeira edição do *Caderno Temático* busca apresentar um compilado de pesquisas realizadas pelos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), produzidos no componente curricular de *Lutas*. Estas escritas relacionam-se com o ensino desta temática na escola, mais especificamente nas aulas de Educação Física, discutem ainda, as dificuldades e desafios encontrados pelos professores, e ainda potencializam esta prática como conteúdo obrigatório para os alunos de escolas públicas de todo Brasil.

No primeiro artigo intitulado “*A Perspectiva do Ensino das Lutas por Profissionais de Educação Física: Dicotomia entre Bacharel e Licenciatura*”, dos autores Colombo, *et al.*, problematizam sobre como os profissionais das áreas da licenciatura e bacharelado se relacionam com a prática das Lutas evidenciando que ambas as especificidades possuem ainda dificuldades e pouco conhecimento para desenvolverem esta prática.

Já a segunda pesquisa intitulada “*Percepção de Acadêmicos e Profissionais da Área da Educação Física Sobre o Universo das Lutas*”, das autoras Atarão, Rosa e Antunes, apresenta uma familiarização do tema lutas no contexto geral, destacando as percepções de indivíduos da área da Educação Física sobre às Lutas e o seu ensino nos diferentes locais de atuação. Além disso, também destaca fatores que por muitas vezes levam os profissionais a não ensinar este conteúdo.

No próximo artigo chamado “*Reflexões Acerca do Ensino Das Lutas na Educação Física*” dos autores Marchi, Veiga e Antunes, são abordadas as inseguranças relacionadas aos alunos que finalizam sua formação inicial - graduação, e posteriormente precisam ensinar o conteúdo de lutas. Este trabalho nos proporciona

perceber que muitas vezes os profissionais sentem-se despreparados e desmotivados para o processo de ensino e aprendizagem com seus estudantes.

Já o artigo posterior, intitulado “*Possibilidades de Abordagem do Ensino de Lutas como Conteúdo na Educação Física Escolar*” dos autores Dias e Antunes, investiga e analisa os procedimentos pedagógicos como forma de possibilitar o professor a desenvolver a temática dentro do espaço escolar. Demonstra também que é uma prática escassa, pois é vista com preconceitos e incertezas sobre seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física escolar.

Além disto, trazemos também o artigo intitulado “*O ensino do Taekwondo Para Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA)*” das autoras Tusset e Antunes, que aborda um estudo de caso com uma instrutora de taekwondo com 26 anos de experiência na área e a mãe de um aluno com autismo, por meio disso evidencia os benefícios motores, cognitivos e afetivos da prática do taekwondo para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

E por fim, apresentamos o artigo intitulado “*O Ensino das Lutas Na Educação Física Escolar: Uma Breve Reflexão*” dos autores Corso e Antunes, que destaca em um contexto geral o campo da Educação Física Escolar relacionado ainda a uma grande carência ao ensino de diferentes práticas corporais, ainda muito limitada ao ensino de esportes clássicos como o futsal, o voleibol, o handebol e o basquetebol.

Dessa maneira, por meio da divulgação destes artigos será possível criar um diálogo ainda maior entre a Educação Física e a temática Lutas. Por isso, devemos, enquanto profissionais atuantes ou ainda em formação, incluir e desenvolver este conteúdo no currículo escolar e em outros espaços não escolares, para que, cada vez mais, ocorra esta quebra de paradigma e preconceito quanto à temática. Desejamos uma boa leitura!

Aline Ribeiro dos Santos
Fabiana Ritter Antunes

A PERSPECTIVA DO ENSINO DE LUTAS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DICOTOMIA ENTRE BACHARELADO E LICENCIATURA

COLOMBO, André Augusto¹

BIANCHI, João Batista da Costa²

BRONZATTI, Pedro da Cruz³

ANTUNES, Fabiana Ritter⁴

RESUMO

Esta produção tem como tema o ensino de lutas nos campos de atuação da área de Educação Física, bacharelado e Licenciatura. Foi utilizado um questionário diagnóstico, para verificar as possíveis rupturas e a conjuntura da metodologia de ensino e aprendizagem de lutas nos dois campos de atuação do Profissional de Educação Física. Por meio desta análise identificou-se as contribuições dos diferentes campos de atuação, e formação. Sendo assim, a partir dos compartilhamentos de ideias entre as diferentes áreas de atuação, se potencializa as lutas no contexto escolar, e não escolar.

Palavras -chave: Aprendizagem; Dicotomia; Educação Física; Lutas.

INTRODUÇÃO

O presente escrito foi realizado com base na leitura de artigos e discussões realizadas no Componente Curricular de Lutas, do Curso de Graduação em Educação Física. A sua realização se deu por meio da utilização de um instrumento no qual tinha o papel de diagnosticar qual era a visão de professores formados em Educação Física, tanto bacharelado quanto licenciatura. A finalidade foi verificar a importância de trabalhar esse conteúdo, seja na escola, ou fora dela.

A Educação Física tem o papel de contribuir para a formação de sujeitos críticos (BOHEL; LIMA; FONSECA, 2018). Para que essa perspectiva de ensino e aprendizagem seja possível é preciso que as abordagens de esportes não se limitem ao ensino tradicional mecanicista. Todos os esportes apresentam, além da lógica interna, conceitos referentes a sua criação e evolução (lógica externa), os quais são importantes para transcender a prática e olhar de forma crítica para ele.

As três dimensões de ensino, conceitual, procedimental e atitudinal, precisam ser contempladas em um plano de aula. Lutas, esse conceito representa muito mais do que dois sujeitos digladiando em um ringue, como citam (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014), lutas podem ser utilizadas em diversos contextos, lutar pelo seu amor, lutar pela terra, luta entre classes sociais, ou na forma esportiva, em uma luta de Boxe e Judô. Conhecimento conceitual, trata-se de concepções sobre um determinado assunto, por exemplo, conceitos sobre a lógica externa de um esporte, como ele surgiu, quem o praticava, seu contexto, etc. (FRASSON; LABURU; ZOMPERO, 2019).

¹ Acadêmico, Educação Física Licenciatura, UNIJUÍ, Ijuí, RS, andre.colombo@sou.unijui.edu.br

² Acadêmico, Educação Física Licenciatura, UNIJUÍ, Ijuí, RS, joao.bdeb@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmico, Educação Física Bacharelado, UNIJUÍ, Ijuí, RS, pedro.bronzatti@sou.unijui.edu.br

⁴ Docente, Educação Física – UNIJUÍ, Ijuí, RS, fabiana.antunes@unijui.edu.br

O conhecimento procedimental “ocorre apenas em estudos teóricos, não envolvendo práticas corporais” (BORGES, 2018, p. 45). A classificação de conhecimento atitudinal é classificada segundo (SARABIA, 1998, *apud* FRASSON; LABURU; ZOMPERO, 2019, p. 308) como a,

[...] que define atitudes, valores e normas. Os primeiros referem-se às “tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras a avaliar de um modo determinado um objeto, pessoa, acontecimento ou situação e a atuar de acordo com essa avaliação”. Ou seja, quando falamos em atitude, são os valores adquiridos pelos sujeitos.

O tema “luta” ainda sofre preconceito e, na maioria dos casos, é deixado de lado, pois entre pais e professores, têm-se a percepção de que ele pode gerar violência. De fato, quando tratamos da falta de preparo por parte do corpo docente os resultados obtidos podem ser desastrosos “a quase inexistência do ensino das lutas nas aulas de Educação Física ganha um reforço na pouca produção científica sobre o tema” (HEGELE; BORGES; GONZÁLEZ, 2018, p.100).

A pesquisa realizada teve o objetivo de identificar a visão de educadores físicos de diferentes áreas de atuação sobre o tema lutas. Com o diagnóstico foi possível perceber que nem mesmo algumas universidades trabalham lutas. Porém, no instrumento utilizado, os dois professores demonstraram interesse em trabalhar o tema.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualitativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Dessa forma, de acordo com André (2013, p. 97),

[...] as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados.

Conforme Ludke e André (2012, p. 19) “os estudos de caso buscam relatar a realidade de maneira completa e profunda. O pesquisador busca revelar a multiplicidade de dimensões presentes em uma determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo”. Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário misto contendo perguntas abertas e fechadas e enviado via e-mail.

O questionário foi enviado para dois sujeitos, ambos aceitaram e retornaram com o instrumento respondido. Sobre as características dos sujeitos entrevistados, um apresenta graduação na área de Educação Física Bacharelado, e outro é graduando de Licenciatura em Educação Física. Assim o entrevistado “A”, licenciatura, 24 anos, sexo masculino, 8º semestre, 2016 até o momento. Entrevistado B, Bacharelado. 24 anos, sexo masculino, graduado.

Para análise dos resultados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977, *apud*, SILVA; FOSSÁ, 2015, p.2) que “ressalta a importância do rigor na utilização da análise de conteúdo, a necessidade de ultrapassar as incertezas, e descobrir o que é questionado”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os profissionais da área da Licenciatura vêm apontando muitas dificuldades a respeito do ensino de lutas no ambiente escolar, como aponta (MATOS *apud* HEGELE; BORGES; GONZÁLEZ, 2018, p.100) “os preconceitos se relacionam com a falta de espaço, vestimentas e materiais adequados e, também, pela associação às questões de violência”. Esses preconceitos gerados pelos próprios professores acarretam, portanto, em uma grande resistência ao ensino de lutas nas escolas. Os professores sujeitos da pesquisa (BORGES; GONZÁLEZ, 2018), relataram a ausência de um componente curricular, o qual abordasse a respeito do ensino de Lutas na graduação, motivo pelo qual, segundo os professores, impossibilita a aplicação desse conteúdo nas escolas de Educação Básica.

Enquanto isso os profissionais do Bacharelado, apontam para a necessidade de uma construção extracurricular para atuação nas lutas, não sendo resumido apenas aquilo que foi aprendido na graduação. A partir das discussões realizadas no componente de Lutas, muitos acadêmicos do bacharelado relataram a sua impossibilidade de atuação em academias, clubes, ou escolinhas, por não possuírem uma vivência maior em lutas. Assim apontam para necessidade da vivência na modalidade em que se quer ensinar, tendo além da graduação em Educação Física, também a graduação na modalidade com que vão trabalhar. Portanto a simples formação em Educação Física torna-se insuficiente, torna-se então necessário ser “faixa preta”, para atuar em ambientes não escolares.

Lembramos que o profissional de Educação Física ao final da graduação encontra-se inacabado, sendo que não se pode confiar apenas nos conhecimentos fixados na Universidade. A pesquisa deste estudo nos guia para um resultado um pouco diferente do que apontam (HEGELE; BORGES; GONZÁLEZ, 2018). Para realização deste estudo foram entrevistados dois profissionais de Educação Física, sendo o “A” formado Licenciatura, e o “B” em bacharelado, ambos recém graduados. Com isso, os sujeitos sugerem o ensino de Lutas como algo importante, e não vinculam seu ensino ao incentivo à agressividade, nem a preconceitos, ou falta de materiais, mas destaca-se a falta de conhecimentos sobre a modalidade adquiridos durante o percurso formativo.

Apenas o entrevistado da licenciatura teve em seu currículo a disciplina de lutas, enquanto o entrevistado do bacharelado, relatou não ter tido nenhuma matéria relacionada ao assunto. Vale ressaltar que os sujeitos são de universidades distintas, as quais possuem métodos de ensino diferentes. Ambos realizaram sua graduação em instituições de ensino do norte do Estado do Rio Grande do Sul.

O entrevistado “B” Profissional da área do Bacharelado, desenvolveu suas respostas de forma bem vaga, pois o mesmo relata não ter tido o componente curricular de Lutas. Porém, acredita que haja a necessidade desenvolver um conteúdo sobre lutas, mesmo que de forma indireta, aborda que há um preconceito sobre o tema na sociedade. “*Eu desenvolveria, pois o sinônimo de luta não quer dizer agressividade, e sim de muita disciplina, respeito e resistência*”. Observa-se aqui que mesmo que o entrevistado não tenha tido a disciplina, ele acha importante trabalhar com ela. Da mesma forma, esse pensamento precisa se tornar cada vez mais frequente, para que o preconceito relacionado a lutas desapareça aos poucos.

Já o entrevistado “A”, Licenciando, demonstrou um maior interesse no desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos, evidenciando pouco as dimensões atitudinais do conhecimento (GONZÁLEZ, BRACHT, 2015). O mesmo realizou a disciplina de lutas em sua graduação, mas relatou que a única modalidade enfatizada foi o Caratê. “*No meu curso teve a disciplina de lutas voltada especialmente ao Karate,*

com um professor especialista na área, passando todo seu conhecimento e sanando as dúvidas sobre o assunto”.

Percebe-se que o sujeito “A”, da Licenciatura desenvolveu conhecimentos mecanicistas e procedimentais, descontextualizados. O sujeito “A” não demonstrou interesse em desenvolver outros aspectos além das capacidades físicas, o que fica evidenciado a partir da seguinte afirmação: *"Acredito que só benefícios, pois contribui no condicionamento físico, como flexibilidade, coordenação motora e a respiração"*. No entanto quando questionado se desenvolveria o tema Lutas em sua atuação, foi muito sucinto em sua resposta: *"Sim, pois é de suma importância os alunos praticarem a disciplina de lutas, é nela onde eles têm embasamento nas culturas de outros países desenvolvendo/conhecimento da sua capacidade corporal"*.

O entrevistado “A” enfatiza novamente a capacidade corporal, no entanto já aborda o aspecto da cultura como algo a ser ensinado. Mesmo assim demonstra uma falta de domínio sobre aspectos conceituais que poderiam ser citados, como a relação entre a Esportivização X Artes Marciais, dentro das Lutas, e a relação entre o seu contexto no Ocidente e Oriente e suas ressignificações culturais. Até mesmo pensar em desenvolver questões de gênero, respeito, valores, regras.

Já o sujeito “B” da pesquisa, apesar de não ter realizado o componente de Lutas na Graduação, e ter realizado respostas um pouco vagas, demonstrou interesses para além das Capacidades Físicas. Ele afirmou quando questionado a respeito de porquê ensinar Lutas na escola o seguinte *"Com certeza deve ensinar, pois os alunos aprendem a ter mais disciplina e respeito"*. Desta forma ele enfatiza o caráter das dimensões atitudinais, e da aquisição além das capacidades físicas, valores como respeito ao adversário, ao professor, ao colega de treinamento, e as outras modalidades, bem como o cumprimento de regras.

A partir das respostas obtidas, iremos diagnosticar e tentar evidenciar as diferenças entre a atuação do Bacharel e do Licenciado, e a contribuição que pode haver a partir do diálogo entre os dois segmentos de atuação profissional. Na licenciatura o conteúdo trabalhado geralmente é contextualizado, dessa maneira facilita a compreensão, trabalhando em sua totalidade. Geralmente, no bacharelado a aula é direcionada de forma específica, não tão abrangente quanto a anterior. Porém quando olhamos para as respostas dos dois entrevistados, vemos uma inversão, na qual o licenciado procura trabalhar lutas de forma mecanicista enquanto o entrevistado do bacharelado procura abordar aspectos atitudinais.

As contribuições podem se dar no campo de um diálogo entre esses dois profissionais, ou seja, uma troca de experiências entre dois campos distintos. Essa aproximação deveria ser feita com muito mais frequência, pois como já citado acima apenas a formação acadêmica não é suficiente, o profissional precisa se reinventar.

Os resultados finais da pesquisa não saíram conforme as hipóteses esperadas. O entrevistado “A”, da licenciatura, em um primeiro momento abordou o tema com um enfoque no condicionamento físico, porém a seguir em suas respostas, também ressaltou a importância em trabalhar aspectos culturais das lutas. O entrevistado “B”, do bacharelado, abordou aspectos atitudinais, de comportamento, porém, como ele não teve a matéria de lutas em seu currículo, as respostas ficaram um tanto quanto vagas, e não foi possível ter um aprofundamento maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados recolhidos podemos concluir que as “lutas” são de extrema importância e precisam ser trabalhadas tanto no currículo escolar como fora dele. O

conteúdo tem uma significação sem precedentes, pois aborda conceitos culturais e sociais que representam muito na formação de um sujeito crítico. Porém, nesse momento quando se fala em luta, o primeiro ponto que se ressalta é a violência, e como esse pode ser potencializado pelo conteúdo. Os profissionais que vão abordar e trabalhar com lutas, precisam ser qualificados nessa área, as escolas precisam fornecer materiais adequados para a prática, ou seja, ainda temos um caminho longo a trilhar.

As universidades também precisam fazer a sua parte, introduzindo esse tema ao currículo de formação, infelizmente muitas ainda não a incluem. Dessa forma podemos construir uma visão mais humana sobre o tema. Durante o trabalho destacamos várias vezes a importância social e cultural, pois, como a Educação Física é encarregada de formar sujeitos críticos, o esporte em geral, precisa ser abordado de uma maneira que não fique limitado apenas a prática, ou seja, um modelo mecanicista.

Com isso podemos concluir que os dois entrevistados reconhecem a importância de se trabalhar lutas. Pois, o conteúdo não fica restrito apenas a o combate físico, trata de outras questões, como disciplina, autocontrole, aspectos culturais e sociais. Se bem direcionado, com profissionais preparados, sejam eles da licenciatura ou do bacharelado e, principalmente, que estes mantenham uma linha de diálogo, esse conteúdo pode fazer parte do currículo das escolas e, conseqüentemente, de escolinhas ou academia com foco específico.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marli. **O Que É Um Estudo De Caso Qualitativo Em Educação?**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- BOEHL, Walter Reyes; LIMA, Leonardo da Silva; FONSECA, Denise Grosso da. **DOSSIÊ LUTAS: (In)Justificativas e (im)possibilidades do professor de educação física em adotar as lutas como unidade temática**. Caderno De Educação Física e Esporte. v. 16 n. 1 p. 69-77 2018.
- BORGES, Robson. **Estudar Com Professores: A Formação Continuada E O Processo De Mudança De Concepção De Ensino Na Educação Física Escolar**. 2018. 261 f. Dissertação de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande Sul, Escola de Educação Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, RS, 2018.
- FRASSON, F; LABURÚ, C; ZOMPERO, A. **Aprendizagem Significativa Conceitual, Procedimental E Atitudinal: Uma Releitura Da Teoria Ausubeliana**. Revista Contexto & Educação, v. 34, n. 108, p. 303-318, 28 jun. 2019.
- GONZÁLEZ, Fernando; BRACHT, Valter **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 126 p.
- GONZÁLEZ, Fernando; DARIDO, Suraya; OLIVEIRA, Amauri; org. **Práticas Corporais E A Organização Do Conhecimento: Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. – Maringá : Eduem, 2014. v. 4 (138 p.)
- HEGELE, Bernhardt; GONZÁLEZ, Fernando; BORGES; Robson. **Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física**. Caderno De Educação Física E Esporte, v. 16, n. 1, p. 99-107, 2018.
- SILVA, Andressa; FOSSÁ, Maria. **Análise De Conteúdo: Exemplo De Aplicação Da Técnica Para Análise De Dados Qualitativos**. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande-PB, Vol.1, n.1, p.1-14, jan 2015.

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O UNIVERSO DAS LUTAS

ATARÃO, Brenda Belmonte¹

ROSA, Flávia da²

ANTUNES, Fabiana Ritter³

RESUMO:

O esporte já está em nossas vidas a anos e ainda não conseguimos ter uma conceitualização determinante, até porque é algo muito complexo para ser simplesmente compactado e uma frase ou pequeno texto. Dentro do esporte encontramos o ensino das lutas que é regado de potencialidades, pois através dele os indivíduos podem desenvolver muitas questões, desde melhoras nas habilidades físicas, motoras, raciocínio rápido, agilidade em tomada de decisão, quanto na formação de indivíduos melhores para a sociedade. Portanto o estudo proposto tem por objetivo geral questionar indivíduos que são da área da Educação Física, sobre as visões que os mesmos possuem para com o mundo das lutas, além de perguntas problematizadoras de questões polêmicas sobre as mesmas. O estudo em questão foi realizado com seis pessoas, duas mulheres e quatro homens, dos cursos de Educação Física (EDF) - Bacharel e Licenciatura, de uma instituição de ensino superior da região noroeste do RS. Dentre os entrevistados há estudantes do curso e profissionais formados no mesmo. Com base neste estudo podemos concluir que o mundo das lutas tem apenas a somar na vida de um sujeito, pois além de trabalhar questões físicas e motoras, contribuem também em sua formação humana.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes; Disciplina de Lutas; Artes Marciais.

INTRODUÇÃO

O esporte já está em nossas vidas a anos e ainda não conseguimos ter uma conceitualização determinante, até porque é algo muito complexo para ser simplesmente compactado e uma frase ou pequeno texto. Quando estudamos um pouco mais afundo a definição deste termo, percebemos que ele muda seu conceito em cada época que é vivido, portanto muitos estudiosos já tentaram determiná-lo, porém é impossível pois está em constante mudança, sendo assim podemos introduzir seu conceito dizendo que o esporte é uma atividade física de cunho competitivo, tal qual possui regras e normas institucionalizadas, atividade qual trabalha habilidades motoras, técnicas, táticas, cujo os participantes tem o objetivo de conquistar seu melhor desempenho físico em comparação com outros atletas ou times rivais, ou até mesmo se desafiar a ser melhor (BARBANTI, 2006) (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008) (MARQUES, 2015).

Logo quando se estuda o conceito de esportes, para entendermos um pouco mais a fundo sobre esta atividade física, percebe-se que o mesmo é classificado de acordo com a interação entre indivíduos, se é coletivo ou individual, se tem estabilidade ambiental ou não, e dentre todas estas classificações existem seis tipos de esporte. Dentre eles as lutas, um esporte com interação direta com o oponente adversário, com estabilidade, e em sua

¹Acadêmica de Bacharelado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Ijuí, Rio Grande do Sul. Email: brenda.atarao@sou.unijui.edu.br

²Acadêmica de Bacharelado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Ijuí, Rio Grande do Sul. Email: flavia.pricila@sou.unijui.edu.br

³ Docente, Educação Física – UNIJUÍ, Ijuí, RS, fabiana.antunes@unijui.edu.br

maioria individuais, tendo os de contato de curta, média, longa e mista distância (GONZÁLEZ, 2004).

As lutas têm por surgimento desde a antiguidade, sendo utilizadas como forma de defesa contra invasores e como ataque também a rivais. Sua função tinha por ser algo mais arcaico e brutal, porém durante o passar do tempo as lutas assim como a sociedade evoluíram e suas funções começaram a ser outras. Deste modo, esta modalidade deve ser vista como uma cultura corporal, que revela muito mais do que se é vista, como também um pouco da história vivenciada pelo mundo (OLIVEIRA, 2014). Além disso, para compreendermos mais sobre este assunto, podemos trazer o conceito de lutas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's),

[...] as lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998, p. 70).

Ao estudarmos a historicidade das lutas, percebemos que a função para que ocorresse seu surgimento pode ser um dos motivos para o preconceito com esta modalidade esportiva, pois a sociedade atrela o ensino de lutas a brutalidade, violência física, confundindo o seu conceito com as brigas. Porém assim como a sociedade evoluíram, as lutas também, conseqüentemente sua função já não é mais a mesma da antiguidade, onde era utilizada para atacar e defender na idade da pedra e nas guerras, enfim, as lutas foram aperfeiçoadas, regras foram implementadas, foram reestruturadas dentro de ensinamentos de conduta moral, física, técnica, tática e mental. Então deveria se levar em conta que as lutas vistas hoje e desde que foram criadas de forma a fim de serem uma arte marcial e um esporte, suas funções tem potencialidades em trabalhar as questões boas de um indivíduo e não ruins.

O ensino das lutas é regado de potencialidades, pois através dele os indivíduos podem desenvolver muitas questões, desde melhoras nas habilidades físicas, motoras, raciocínio rápido, agilidade em tomada de decisão, quanto na formação de indivíduos melhores para a sociedade (WENDY; BOEIRA, 2017). Ainda de acordo com o Wendy e Boeira (2017), os autores especificam o porquê de as lutas desenvolverem a parte motora, esclarecem esta afirmação, mostrando que esta modalidade trabalha com movimentos vistos como fundamentais, como por exemplo: correr e pular. Desta forma os autores trazem que a luta não é apenas, socos, chutes, utilização de golpes, mas também que a mesma trabalha o controle corporal, além do mental e psicológico, quando pensamos que muito das lutas são individuais e que no tatame ou no ringue, a luta depende de nós, então para somar com a afirmação dos autores, a luta também nos ensina a confiarmos em nós mesmos, e também em algumas ocasiões no outro, que no caso muitas vezes podem ser os técnicos que estão de fora da luta, porém visualizam o que pode ser feito de forma mais visível, sendo um complemento da tomada de decisão do indivíduo que está lutando.

Portanto pensando na importância da difusão das lutas, seja na sociedade, ou no ambiente escolar, vemos que é essencial que Educadores da área da Educação Física, seja ela licenciatura ou bacharelado, tenham contato com as lutas de forma mais significativa e específica em sua formação, porque só desta forma que estes futuros Educadores Físicos conseguirão trabalhar de forma correta e contextualizada o ensino das lutas, conseguindo passar para a sociedade e os alunos conhecimento embasado na teoria e prática, fazendo

com que o cenário das lutas seja visualizado com outros “olhos” e desconstruindo o conceito errado de lutas que muitos têm por falta de conhecimento. O estudo proposto tem por objetivo geral questionar indivíduos da área da Educação Física, sobre as percepções que os mesmos possuem para com o mundo das lutas.

METODOLOGIA

O estudo em questão foi realizado com seis pessoas, composto por duas mulheres e quatro homens, dos cursos de Educação Física (EDF) - Bacharel e Licenciatura, de uma instituição de ensino superior da região noroeste do Rio Grande do Sul. Dentre os entrevistados há estudantes do curso e profissionais formados no mesmo, que serão identificados no estudo com numerações, ou seja: entrevistado 1, entrevistado 2, entrevistado 3, entrevistado 4, entrevistado 5, entrevistado 6.

O instrumento utilizado neste trabalho foi um questionário adaptado pelos autores do artigo com perguntas abertas questionando a percepção e o entendimento dos entrevistados sobre alguns assuntos norteadores, portanto perguntas tendo objetivos investigar: a importância da disciplina de lutas nos cursos, a visualização das lutas na sociedade, como é vista e como poderiam ser vistas com outros “olhos” através de um trabalho diferenciado, importância das lutas na formação não só de atletas e praticantes mas também de sujeitos melhores, e uma discussão sobre a importância de uma formação na área da EDF destes sujeito que ocupam o lugar de professores nas lutas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões neste artigo serão explanados em forma de tópicos, onde cada um deles refere-se a uma pergunta do questionário aplicado. Para a discussão serão levadas em conta as respostas dos entrevistados, quais serão chamados de Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, Entrevistado 4, Entrevistado 5 e Entrevistado 6. Esta nomenclatura utilizada para distinguir os participantes estará ao final de cada fala.

- **O despertar do interesse pela Luta**

Muito além dos entrevistados terem a experiência com as lutas, percebe-se também o baixo interesse pelo esporte a partir dos acadêmicos e profissionais formados, entre a maioria se mostra não somente baixo índice de influenciadores do esporte, como também a própria falta da prática na modalidade esportiva. Este tópico foi baseado nas respostas de todos os entrevistados.

- **Formação da Educação Física e a matéria específica de Lutas no currículo**

Entre os entrevistados a maioria teve contato com pelo menos uma disciplina do currículo acadêmico em lutas, porém percebe-se também que após a formação acadêmica não se teve nenhuma especialização na modalidade esportiva. É necessário dar maior valorização aos profissionais do ensino das lutas, mais oportunidades nas instituições de ensino, para a arte ter mais adeptos e assim se constituir como forma de lazer e qualidade de vida. Este tópico foi baseado nas respostas de todos os entrevistados.

- **A importância de ter a disciplina de lutas no curso de Educação Física**

Vista de forma unânime pelos entrevistados é o reconhecimento que se tem da importância do conhecimento da disciplina de lutas. Levando em consideração de que as lutas são vistas de diferentes formas, as que tem como objetivo principal uma disputa onde sai um vencedor, as lutas ensinadas nas escolas com objetivo de repassar regras,

disciplina, respeito com o colega, sem o intuito de vencedor, mas sim uma forma de interação com o colega, e as lutas como forma de lazer, praticadas em academias, que pode ter como objetivo a prática de exercícios físicos e uma busca por melhor qualidade de vida. Este tópico foi baseado nas respostas de todos os entrevistados.

● Universo das Lutas

O ensino de lutas nas aulas de Educação Física é atravessado por tensões relacionadas às questões de gênero e sexualidade, o que, por sua vez, pode favorecer a sua exclusão do conteúdo próprio da disciplina. A atual investigação apontou, a partir da observação das aulas e discursos discentes, elementos que desfavorecem a mobilização de alunas nas aulas de lutas. Diante do exposto na investigação, as lutas mostram-se um conteúdo imprescindível, especialmente ao oferecer uma oportunidade de quebra de estereótipos e preconceitos, como foi notado nos discursos discriminatórios e a frequente associação da luta com o gênero masculino. Nesse sentido, esta investigação forneceu algumas pistas para melhorar a construção de conhecimento pedagógico das lutas em relação às questões de gênero, e assim favorecer a intervenção do professor quanto a participação feminina: faz-se essencial contextualizar e tematizar questões de gênero com intuito de romper estereótipos, por exemplo: quem frequenta os espaços das lutas? As lutas podem ser praticadas por homens e mulheres? Por que há maior presença de homens praticando lutas? sugere-se as trocas constantes das duplas, inclusive entre meninas e meninos, o que pode auxiliar as discussões de gênero; garantir que as aulas de lutas sejam diretivas, já que o “deixar-fazer” nas lutas (como foi o caso da periferia do dojo) reproduziu os estereótipos das lutas, sobretudo reforçando o machismo e a menor participação feminina. (SO; MARTINS; BETTI, 2018).

Podemos ver na resposta de um dos entrevistados ao que se refere a importância das lutas na formação humana:

[...] vejo o universo das lutas como uma oportunidade de conhecer novas culturas e histórias envolvidas nelas. Além de ensinar o companheirismo, respeito, superação e defesa pessoal. Forma de expressar através do esporte a manifestação da cultura corporal do movimento, experienciando de uma prática esportiva um novo ambiente no qual não se revela apenas as atividades, mas sim um ambiente de convívio social entre os demais. Pois é uma prática corporal que é pouco valorizada dentro das escolas, uma vez que ela pode ser extremamente importante para a formação do desenvolvimento humano. (ENTREVISTADO 1, 2021).

● O ensino de Lutas e a formação dos sujeitos

É importante destacar que a forma de ensino, ou seja, a metodologia na qual o professor irá trabalhar a respeito de formação de sujeitos, é o que irá ser o diferencial do sentido das lutas. Assim como destaca o entrevistado abaixo:

[...] quando se tem o ensino visando disciplina respeito e cooperação as lutas atuam de extrema importância na formação dos sujeitos. O ensino das lutas no contexto escolar sofre muito preconceito, tendo em vista que o senso comum entende que ensiná-las nas aulas de Educação Física estaria incitando comportamentos agressivos, instigando a violência e, também, estimulando os alunos a “brigarem”. No entanto, isso passa diretamente pela forma de como será feito o enfrentamento dessa problemática, haja vista que demanda uma postura crítica do professor com relação ao conteúdo de ensino, pois, por ser uma temática de fundamental importância requer que seja ensinada de modo apropriado, considerando além dos aspectos técnicos e táticos, as discussões e debates sobre os diferentes assuntos relacionados às lutas, sendo indispensável, por exemplo, a tematização transdisciplinar do tema violência, dentro desse conteúdo. (ENTREVISTADO 2, 3, 2021).

- **O ensino de Lutas e a visão da sociedade**

Assim como os preconceitos a respeito de ensinar as lutas nas escolas, se tem a falta de entendimento o qual disciplinar é uma arte marcial em um ensino básico, sendo bem como cita o entrevistado, uma manifestação da cultura corporal do movimento. Segundo o entrevistado:

[...] o conteúdo de lutas enfrenta muitos preconceitos e ainda tem sido vítima de muitas restrições dentro da Educação Física escolar. Assim sendo, se faz necessário entender o contexto apresentado e, principalmente, refletir sobre as possibilidades de ensino e aprendizagem do mesmo, haja vista que se trata de uma manifestação da cultura corporal do movimento que não deve ser negada dentro da escola, a qual os alunos têm o direito de aprender e nós professores temos o dever de garantir aos mesmos. (ENTREVISTADO 1,2021).

- **O ensino de Lutas visto com “novos óculos”**

O ideal “novos óculos” expressa aqui as lutas vistas como um modo que possa contribuir com a formação humana do sujeito/aluno, onde na luta se coloca como indivíduo no qual busca se reconhecer em uma determinada prática esportiva. Com base nesse conceito o entrevistado nos coloca:

[...] e faz necessário que as lutas não sejam tratadas apenas como uma prática a ser reproduzida, mas, sobretudo, necessitam ser vistas como um modo de reflexão acerca dos paradigmas que a cercam, podendo contribuir, dessa forma, de modo significativo em diversos aspectos da formação humana, os quais vão além do aspecto físico/motor das mesmas. (ENTREVISTADO 4,2021).

- **“Quem luta não briga”**

O conceito se refere à discordância entre os termos, no qual eventualmente se é confundido entre aqueles que desconhecem o real significado do esporte, com base no entrevistado a seguir, os termos se percebem totalmente distintos quando se destaca as regras e seus significados.

[...] diferentemente das brigas, onde não há regras que determinam o tipo de contato, não há respeito entre os adversários, tampouco um objetivo comum a ser alcançado, nas lutas, há regras comuns a serem respeitadas em uma disputa justa, com objetivos mutuamente alcançáveis e que é baseada, sobretudo, no respeito ao adversário, portanto, quem luta não briga, pois, apesar de possuírem o mesmo significado, na prática são totalmente diferentes. (ENTREVISTADO 3,2021).

- **Professores de Lutas e a formação superior em Educação Física**

Segundo umas das respostas dos entrevistados, podemos ver que a graduação não sustenta garantia de aprendizado:

[...] no contexto escolar, compete aos professores buscar um conjunto de conhecimentos necessários e que deem suporte para as suas intervenções, para que assim possam transmitir um conhecimento de qualidade para os alunos. É importante se pensar a nível superior, porém a graduação por si só não sustenta a garantia de aprendizagem. (ENTREVISTADO 1, 2, 3, 2021)

Conclui-se que alterações no formato das disciplinas que tratam o tema Lutas na graduação, a oferta de formação continuada, a melhoria nas condições materiais das escolas, o aumento de publicações sobre o ensino das Lutas, assim como a sistematização de experiências realizadas pelos professores da educação básica podem contribuir para uma presença mais efetiva das Lutas nas aulas de Educação Física. (MATOS *et al.*,2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste estudo podemos concluir que o mundo das lutas tem apenas a somar na vida de um sujeito, pois além de trabalhar questões físicas e motoras, contribuem também em sua formação humana. Além disso, a vivência e experiência nas artes marciais proporciona que o sujeito tenha uma experiência singular de se opor em situação de combate corporal, contemplar e formar opinião em relação a estas atividades e seja conhecedor das trajetórias históricas das lutas, a forma como se apresentaram no passado e se apresentam na atualidade nos diversos segmentos sociais juntamente com os significados que foram e lhe são atribuídos.

Portanto percebe-se que ainda se tem muito a ser questionado com base nos estudos e aportes teóricos relacionados às lutas, o entendimento de seus significados e propósitos, visto que o universo das lutas é como uma oportunidade de conhecer novas culturas e histórias envolvidas nelas. Além de ensinar o companheirismo, respeito, superação e defesa pessoal.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, Valdir. **O que é esporte?** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, São Paulo, v. 11 n. 1, 2006.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação.** <http://www.efdeportes.com> Revista Digital Buenos Aires Año 10 N° 71 Abril de 2004.
- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controvérsias. **Revista Observatorio del Deporte.** Santiago, v. 1, n. 1, 2015.
- MATOS, J. A. B. de; HIRAMA, L. K.; GALATTI, L. R. e MONTAGNER, P. C. **A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões.** Conexões, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 117–135, 2015.
- OLIVEIRA, Halanna dos Santos. **As Lutas como Conteúdo Escolar nas Aulas de Educação Física: Realidade e Possibilidades na Cidade de São Felipe - BA.** Repositório Institucional Faculdade Maria Milza - FAMAM - Trabalhos de Conclusão de Curso. Ano de 2014.
- PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST Igor; RICARDO, Denis Prado. **Esportes Radicais, de Aventura e Ação: conceitos, classificações e características.** Revista Corpoconsciência, Santo André, vol. 12, n. 1, pág. 18-34, jan/jun 2008.
- SO, Marcos Roberto; MARTINS, Mariana Zuaneti; BETTI, Mauro. **As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física.** Motrivivência, Revista de Educação Física de Esporte e Lazer, Florianópolis, v. 30 n. 56 (2018).
- WENDY, Alana Alessi; BOEIRA, Nayara da Silva. **Os Benefícios das Lutas e como Trabalhar esse Conteúdo na Educação Física Escolar.** 8° CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. 2017.

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCHI, Enair¹
VEIGA, Mateus Martinelli da²
ANTUNES, Fabiana Ritter³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir e sintetizar as aprendizagens discutidas no decorrer da disciplina de Lutas. Temos por base os debates realizados em aula e a análise das respostas obtidas em um questionário realizado para um acadêmico do curso de Educação Física. Enfatizando a importância dessa prática nas escolas e em outros ambientes. Tendo em vista que as lutas são alvo de tabus e preconceitos, mas com benefícios evidentes. No entanto, os acadêmicos saem da graduação se sentindo inseguros para ministrarem aulas dessa prática e apontando que precisam procurar uma especialização para isso.

Palavras-chave: Arte Marcial; Ensino; Lutas.

INTRODUÇÃO

Em consideração ao contexto atual, algumas pessoas acreditam que as lutas são socialmente incorretas. Porém há uma crescente população que está revertendo esse contexto, sejam eles professores de Educação Física, praticantes, admiradores e/ou adeptos a essa prática, todos concordam que quando ele é praticado de forma correta tem inúmeros benefícios, não somente físicos, mas também sociais.

Por esse motivo buscamos contextualizar o ensino de lutas por profissionais da Educação Física para entender por que muitos deles se sentem despreparados e desmotivados para realizarem essa prática. Para complementar o assunto realizamos uma entrevista com um estudante da área, a fim de evidenciar o exposto.

Lutas/arte marcial aqui abordado como esporte de combate, onde o objetivo de jogo (meta para pontuar) está centrada no corpo do adversário, possui regras, institucionalizadas, que visam manter a segurança e proporcionar a igualdade de ambos os competidores em conquistar a vitória. Essa prática desaprova as brigas que são atos de violência, desrespeito, hostilidade e que na maioria das vezes é considerado legalmente como um crime contra outro ser humano.

METODOLOGIA

No presente momento no qual vivemos em um mundo acelerado e enérgico, onde ninguém mais tem tempo para os outros, as pessoas estão se distanciando cada vez mais, isso tudo exerce uma grande influência sobre os jovens, fazendo com que eles se tornem cada vez mais agressivos e hostis com os outros, muitos pensam que as lutas podem ser algo negativo para esses jovens agressivos, podendo fazer com que se tornem piores do que já são. Segundo Carneiro *et al.* (2015) a palavra arte marcial tem origem na mitologia Romana, segundo o qual a palavra marcial faz menção ao deus da guerra, que é representado pelo planeta Marte, levando isso em conta, temos a arte da guerra.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física, Unijuí, Alecrim/RS, enair.marchi@sou.unijui.edu.br

² Acadêmico do curso de Educação Física, Unijuí, Santa Rosa/RS, mveiga2@bol.com.br

³ Docente do Curso de Educação Física da Unijuí, RS, fabiana.antunes@unijui.edu.br

Conforme Pacheco (2012) às artes marciais são um forte mecanismo que está à disposição e que podemos e devemos utilizar para ajudar os jovens a controlarem a sua agressividade, de acordo com os resultados obtidos houve uma redução nessa atitude dos entrevistados, já na prática de outros jogos, se comprovou que essa agressividade aumentava, porém em decorrência das artes marciais, os jovens estão mais calmos, e são mais capazes de se controlarem, sem agir ou reagir de forma agressiva diante de uma situação estressante.

Segundo Oliveira (2019, p.14),

[...] as lutas desenvolvem capacidades físicas importantes nos alunos, assim como as principais capacidades motoras essenciais para seu desenvolvimento saudável, como lateralidade, noção corporal, espacial e temporal, coordenação geral, flexibilidade e outros benefícios. Capacidades cognitivas também são desenvolvidas como raciocínio, atenção e percepção. Além do quesito social e afetivo que estimulam a socialização, trabalho em equipe e formação de opinião.

Quando falamos sobre Educação Física escolar, temos por referência um dos principais documentos norteadores da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular, ela apresenta como 10ª competência específica de educação física para o ensino fundamental (BRASIL, 2018, p.223), “experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo”. Com objetivos focado em lutas do país e do mundo. Como o ensino médio consiste no aprofundamento das aprendizagens até o momento, as lutas surgem num contexto mais amplo e reflexivo.

Tendo em vista que o ensino das lutas tanto na escola como na academia favorece positivamente os alunos, pois ela não estimula a agressividade, o desrespeito e o vandalismo. Buscamos investigar por que ainda existem tantas controvérsias, tabus, mesmo que essa prática ganhe a cada dia novos praticantes, em relação a outras modalidades esportivas como o futebol a quantidade de adeptos é inferior e pode oferecer benefícios tanto quanto.

Este trabalho foi realizado na forma de um questionário, já estruturado e finalizado pela professora da disciplina de lutas, porém, a professora nos deixou livres para modificar e alterar a estrutura do mesmo, sem alterar o seu sentido e sem alterar o objetivo do questionário que é descobrir mais sobre o que o acadêmico de Educação Física entende sobre a temática de lutas.

Segundo Gil (2008) o questionário é uma das muitas técnicas de investigação que é constituída por uma série de questões que são entregues a pessoa pesquisada, com o objetivo de descobrir informações sobre os mais diversos temas e assuntos, englobando desde sentimentos e emoções, até comportamento passado ou presente, o cita alguns benefícios do questionário, entre eles encontramos: a parte da pessoa pesquisada poder responder o questionário quando for mais conveniente para ela, a possibilidade de atingir um público muito amplo, o anonimato, entre muitos outros.

O questionário foi enviado para o entrevistado pelo WhatsApp, por conta da distância e também pelo momento que a sociedade vive relacionada à pandemia de Covid-19 ao qual a Organização Mundial da Saúde recomenda o distanciamento social para reduzir o número de contágio do vírus. Preferimos realizar este instrumento de comunicação, explicamos para o entrevistado do que se tratava esse questionário, deixamos ele bem à vontade para poder responder sem pressa ou preocupação, ele pôde ser franco em suas respostas, pois explicamos que a sua identificação seria mantida em sigilo, isso o levou a responder com mais calma e tranquilidade, podendo dar a sua opinião e a sua visão em

suas respostas. No entanto ficamos à disposição para eventuais dúvidas.

As perguntas ao entrevistado foram questões abertas as quais ele teria total liberdade de respondê-las. De forma geral, pode-se perceber através das respostas que em sua graduação o curso oferece condições para que as Lutas sejam inseridas dentro do espaço escolar quanto fora dele, entretanto, o ensino é muito superficial e no momento não tem intenção de trabalhá-las em sua profissão, porém se futuramente vir a trabalhar precisará buscar conhecimentos e aprofundamentos maiores para conseguir se sentir confortável no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Dessa forma, esse acadêmico concorda que as artes marciais trazem inúmeros benefícios para o corpo humano, benefícios esses que são tanto físicos, quanto mentais, e ele acredita que o ensino das lutas deveria ser ensinado nas escolas, porém, o acadêmico relata que não teve nada sobre lutas em sua educação básica, e isso, infelizmente não acontece apenas em uma ou outra, mas sim, em quase todas as escolas do Brasil, o ensino de lutas para as crianças é fundamental, mas ainda hoje temos muito preconceito sobre essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, conseguimos perceber alguns dos muitos benefícios que as artes marciais trazem para os indivíduos, não importando em que idade se encontram, não fazendo diferenças entre homens ou mulheres, o mais importantes é o que a arte marcial exercita o corpo humano como um todo, melhorando o sistema muscular, o sistema ósseo, o sistema cardiovascular, entre outros, podemos citar também a capacidade das artes marciais promoverem o autocontrole em seus praticantes, levando assim aos artistas marciais a serem calmos e controlados em situações onde outras pessoas estão nervosas e extremamente estressadas.

Sabe-se que a Educação Física escolar não tem por função tornar os alunos atletas, mas estimular além do senso crítico, o gosto pelas práticas esportivas, tendo em vista seus benefícios para ter uma vida saudável. No entanto, o aluno se tornará adepto a prática que se identificar, por isso a escola deve oferecer o maior número de conhecimentos esportivos possíveis. Quando um professor não ministra aula de lutas, além de privar esse conhecimento, ele permite que o aluno tenha uma ideia errônea sobre essa prática.

Ao analisarmos as respostas do acadêmico entrevistados, podemos perceber que muitas escolas não oferecem lutas na educação infantil ou no ensino médio, o contato que esses indivíduos teriam com as lutas teria que ser intermediado por academias ou quiçá na faculdade, mesmo que tivesse na faculdade, o que é o nosso caso por fazermos educação física, fica evidente que apenas uma disciplina de lutas em apenas um semestre é pouquíssimo para se aprofundar na temática, até mesmo é pouco para aprendermos sobre os muitos estilos de artes marciais que existem, também é possível perceber que o conhecimento que adquirimos em apenas uma disciplina é algo muito superficial e fraco, pois temos muitos assuntos e muitos pormenores para serem tratados em tão pouco tempo, por isso que é preciso buscar esse conhecimento mais especializado além da graduação, se queremos no futuro trabalhar com as lutas.

Essa disciplina de lutas, juntamente com este trabalho nos propiciou muitas vivências e experiências positivas, foi de fundamental importância para a nossa caminhada como acadêmicos, futuros profissionais da educação física e principalmente como pessoas, aprendemos muito uns com os outros, com a professora e com todos os professores, mestres, convidados que tivemos durante as aulas, cada uma dessas pessoas enriqueceu este conteúdo, e mais ainda que isso, conseguiram trazer muitos aprendizados que

perpassam as lutas, trouxeram histórias, experiências, nos contaram a sua história, o seu modo de ver as artes marciais, nos contaram sobre as histórias de origem das artes marciais, a do boxe, a da capoeira, do kung fu, e muitas outras. Nos trouxeram noções básicas de como nos tornamos melhores e mais aptos para trabalhar com essa prática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª** versão. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; PICOLI, Carlos; SANTOS, Wagner dos. **Fundamentos ontológicos e epistemológicos das lutas corporais**. Pensar a Prática, Goiânia, v.18, n.3, jul/set. 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo, Editora Atlas S.A. 2008.
- OLIVEIRA, Caroline. **A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos**. Disponível em <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/importancia-das-lutas#:~:text=As%20lutas%20desenvolvem%20capacidades%20f%C3%ADsticas,geral%2C%20flexibilidade%20e%20outros%20benef%C3%ADcios>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2021.
- PACHECO, R.L. **A Influência da Prática das Artes Marciais na Redução da Agressividade em Adolescentes, nas Aulas de Educação Física**. POLÊM!CA, v. 11, n. 3, p.414 a 424, 2012.

POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM DO ENSINO DE LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DIAS, Felipe Korb¹

ANTUNES, Fabiana Ritter²

RESUMO

O tema lutas na educação física escolar é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, e seus conteúdos devem estar presentes nas práticas pedagógicas. Porém, ainda é muito complicado inserir esse tema dentro das escolas por conta de preconceitos, avaliações erradas de pessoas que não possuem conhecimento sobre a área e também pela falta de profissionais capacitados e com interesse em trabalhar as lutas na escola, assim, por meio desse estudo de caso, seguido por um questionário respondido por um profissional da área de educação física e também da análise dos textos de autores da área, foi possível refletir e debater sobre a real importância das lutas na escola e o porquê delas serem essenciais no desenvolvimento dos alunos. Portanto pode-se perceber que as lutas podem ser importantes sendo ensinadas da maneira correta para os alunos, podendo trazer um grande desenvolvimento psicossocial e motor, ensinando principalmente o respeito mútuo entre as pessoas e que a violência nunca está correta, assim entregando muitas experiências positivas, que os alunos podem levar para a sua vida fora da escola.

Palavras-chaves: Cultura Corporal, Educação Física, Ensino, Lutas.

INTRODUÇÃO

O ensino das lutas na Educação Física é muito importante, pois são práticas que partem muito da criação de respeito com o próximo, além de ser um grande desenvolvedor da área cognitiva e motora dos alunos. Partindo do pressuposto de que a Educação Física tem como objeto de conhecimento as manifestações integrantes da Cultura Corporal (DE LIMA JUNIOR, H; JUNIOR, S; 2011). Além disso, é necessário entender que uma briga de pátio não tem a mesma raiz social e cultural que todas e cada uma das lutas e artes marciais envolvidas neste conteúdo (OLIVIER, 2000).

Nos primórdios da humanidade a luta não era um esporte e sim a maneira de sobreviver. Segundo Breda, *et al.*, (2010) não é possível cravar exatamente o surgimento das lutas, pois ela se trata de uma evolução da sociedade e da cultura ao passar dos anos e não de apenas um caso isolado. O humano tem a necessidade de proteger o próprio corpo, quando se é atacado o corpo instintivamente se protege, e também quando se sente ameaçado ele ataca, indiferente se for contra um animal, ou a um inimigo na guerra. Portanto, pode-se dizer que as lutas fazem parte das práticas corporais, ao qual faz parte os esportes.

Entende-se que as lutas/artes marciais, enquanto uma das dimensões do conteúdo da cultura corporal construída historicamente pela humanidade, apresentando-se como manifestação das mais diferentes culturas, civilizações e sociedades, deva fazer parte de um conjunto de conhecimentos produzidos em âmbito escolar pela Educação Física. Algumas abordagens pedagógicas apresentam as lutas/artes marciais como conteúdo nas aulas de Educação Física, seja por meio de brincadeiras as quais

¹ Acadêmico do curso de Educação Física UNIJUÍ, Ijuí, RS. felipe.dias@sou.unijui.edu.br

² Docente do Curso de Educação Física da UNIJUÍ, Ijuí, RS. fabiana.antunes@unijui.edu.br

propiciam a manifestação da ludicidade humana, por meio de vivências oportunizando diferentes expressões corporais deste conteúdo, seus movimentos sistematizados realizados por meio de determinadas técnicas e habilidades motoras, a apreensão de sua historicidade e sua relação com movimentos sociopolíticos, econômicos e culturais de diferentes períodos da humanidade, suas definições e classificações e, até mesmo, a sua relação com determinados temas transversais, como violência, sexualidade e gênero (CASTELLANI FILHO, 2014).

Infelizmente a prática das lutas dentro das escolas no Brasil ainda são muito escassas, muito disso se deve ao grande preconceito acerca do ensino das lutas para as crianças e também pela falta de preparo e de interesse dos professores que lá estão, muito desse preconceito vem dos próprios pais dos alunos na maioria dos casos, pois é relacionado o tema lutas com violência e desrespeito, sendo que a luta prega exatamente ao contrário dessa taxativa. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi de investigar e refletir sobre a formação de professores de educação física sobre o ensinamento das lutas nas escolas e a importância do tema dentro do currículo escolar.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Para o Flick (2009) a pesquisa de caráter qualitativo é uma abordagem investigativa que estuda o mundo externo, não se restringindo a laboratórios e experimentos. Além disso, sua preocupação é “entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais ‘de dentro’ de maneiras diferentes.” (FLICK, 2009, p. 9). O estudo de caso é caracterizado por Yin (2010) como uma pesquisa empírica, que investiga fenômenos contemporâneos dentro de um contexto de vida real, atribuindo-lhe o objetivo de explorar, descrever e explicar o evento ou fornecer uma compreensão profunda do fenômeno.

Nesta pesquisa, utilizou-se um instrumento misto de autoperenchimento composto de sete (7) perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de compreender e analisar percepções de um profissional de educação física, a respeito do ensino de lutas na escola, o questionário foi submetido E-mail. Para este trabalho considerou-se apenas três questões, as quais atendem o objetivo desta pesquisa. As questões analisadas foram: a) Você desenvolve ou desenvolveria o ensino do tema “lutas” nas aulas de educação física escolar, por que? b) Em sua opinião o professor deve ensinar o tema luta nas aulas de educação física escolar? c) Você acredita que a aula sobre lutas na educação física escolar pode trazer benefícios ou malefícios aos alunos?

O sujeito que aceitou e retornou com o instrumento respondido foi R.A.D, 37 anos, sexo masculino, graduado em educação física (bacharelado e licenciatura), sua experiência profissional é na educação infantil, clubes de futebol (em escolinhas e categorias de bases) e atualmente concentra-se em academias. E por fim, para análise dos resultados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2011) ou ainda a triangulação de dados de Gil (GIL *et al.*, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É evidente que as lutas estão ocupando seu espaço na vida das crianças e dos adolescentes nas escolas. Porém, o fator de uma má formação profissional pode ser uma barreira na hora de o professor atuar em sala de aula, conseqüentemente, uma barreira para que o professor use as lutas como uma prática na educação física escolar.

A importância da aplicação deste questionário é identificar qual a opinião dos profissionais de educação física perante a utilização das lutas no calendário escolar e o quanto pode ser importante para o desenvolvimento dos alunos através da prática. As respostas ao questionário permitiram uma análise reflexiva acerca das concepções do educador frente aos ensinamentos das lutas na educação infantil.

Entendemos que, a escola, desde seu primeiro nível de ensino, deve ter como objetivo que os alunos se apropriem de saberes que irão contribuir para a sua formação enquanto indivíduos que venham a exercer a cidadania com valores democráticos, de forma crítica e autônoma, em busca da construção de uma sociedade mais justa e igualitária (GOMES, *et al.*,2013).

A primeira pergunta feita ao profissional foi “você desenvolve ou desenvolveria o ensino do tema "Lutas" nas aulas de Educação Física escolar? Por quê?”. Esta pergunta certamente não seria uma unanimidade entre todos os profissionais da área de educação física, mas sim, a maioria deles concorda que é muito importante desenvolver a prática de lutas nas aulas de educação física na escola, por conta do desenvolvimento que os alunos começam a ter com o passar do tempo.

Quando questionado sobre se já desenvolveu ou desenvolve o ensino do tema lutas na educação física escolar, o entrevistado diz “*o ensino das lutas na escola é muito importante tanto na formação motora como psicológica e social dos alunos. Desta forma o tema é de grande importância na educação física escolar para formação integral dos alunos*” (E1, 2020).

Segundo Olivier (2000, p. 11), as tarefas de luta na escola, pensadas e conduzidas metodologicamente, servem como importantes elementos na construção motora, psicológica e social, que ajudam “*A criança a gerir e a controlar a complexidade das relações violentas no interior do grupo social*” (E1, 2020). Conforme exposto pelo entrevistado e pelo autor, conseguimos identificar uma certa semelhança entre as respostas, tendo assim um consenso dentre as opiniões sobre a importância do ensino das lutas dentro da educação física escolar.

Em relação a opinião do entrevistado a respeito do ensinamento do tema lutas nas aulas de Educação Física escolar “*sim, o professor deve ensinar, pois nela consta os principais itens do convívio com a sociedade, muitas regras de respeito, dignidade, zelo, e também a parte coordenação motora e psicológica, o qual terá muito efeito na vida futura dos alunos*” (E1, 2020).

Ao conhecer as lutas em diversos aspectos (políticos, econômicos, sociais, históricos, estéticos, fisiológicos etc.), os alunos poderão se apropriar de elementos que contribuirão com a construção crítica de conhecimentos, valores, atitudes, fatos e procedimentos que auxiliarão na ampliação de suas visões de mundo. No caso das lutas, é possível além de vivenciar diversas práticas corporais, compreender o enfoque apontado pelas mídias, diferenciando-as dos contextos violentos, possibilitando a tomada de decisões sobre opções mais conscientes para sua vida cotidiana, entendendo estas práticas corporais como possibilidades de lazer, saúde, rendimento, comunicação, expressão corporal, entre outras (GOMES, *et al.*,2013).

Novamente nota-se a harmonia entre as respostas do entrevistado e a do autor, mostrando a clareza na sua concepção de como ensinar as lutas nas escolas e a importância da mesma na vida dos alunos. Como são expostas nas respostas, as lutas têm uma importância muito significativa na vida dos alunos se ensinada desde cedo, pois ela aborda vários aspectos presentes na sociedade.

Por fim, o entrevistado foi questionado se o ensinamento do tema lutas na educação física escolar pode trazer benefícios ou malefícios para os alunos, o entrevistado destaca que “*com certeza trará muito mais benefícios do que malefícios,*

mas também dependerá do profissional da área a qual estará administrando as aulas” (E1, 2020).

Encaminhando para o lado docente da pergunta, segundo Del Vecchio e Franchini (2006) a falta de capacidade dos professores para tratar dos conteúdos de lutas na educação física escolar, se dá por conta da deficiência que existe na formação profissional dos mesmos, muitas vezes nem tendo o contato com a área das lutas em sua graduação, fato esse que acaba dificultando que o professor trabalhe esses conteúdos com os alunos em sala de aula. Percebe-se que ao questioná-lo sobre seus conhecimentos no campo das lutas, são suficientes para mediar discussões em sala de aula, tendo uma clara visão da importância da prática e desenvolvimento do tema lutas dentro da educação física escolar, e também como o professor deve possuir uma boa formação para que as práticas sejam prazerosas, construtivas e pedagógicas.

O professor de Educação Física tem a responsabilidade de conhecer e articular os conteúdos e metodologias inerentes ao componente curricular e vinculá-los à realidade dos alunos. Por conseguinte, o docente, através de suas competências didáticas, dará real significado e sentido ao que está sendo ensinado (DARIDO; RANGEL, 2005). Além disso, este trabalho por completo mostra a importância das aulas da educação física e o que os professores de educação física escolar devem estar muito bem preparados para trabalhar com o tema “lutas”, pois eles sofrem de muitos preconceitos, e forçados de uma boa formação e especialização não traremos qualquer tipo de desconfiança por parte dos responsáveis pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as opiniões dos autores pesquisados e também do entrevistado. Podemos concluir, sobre as possibilidades de abordagem do ensino de lutas como conteúdo na educação física escolar, e fica evidente que o tema lutas na educação física escolar tem uma suma importância na evolução psicossocial e motora com o passar do tempo.

Existe um grande preconceito ao redor das práticas de lutas na escola, e este trabalho mostra o quanto esse pensamento pode estar equivocado, mostrando que as lutas podem ser muito educativas e positivas nas vidas dos alunos, bem diferente do esporte violento e desrespeitoso que as pessoas acreditam que ele é.

Durante o trabalho foram abordados alguns questionamentos, sobre a importância das lutas nas escolas, se o entrevistado trabalharia lutas em suas aulas e sobre os professores terem uma formação adequada para trabalhar com o tema lutas, conforme as pesquisas realizadas e também a análise das respostas do entrevistado, nota-se que a formação adequada do profissional condiz muito da maneira que esse tema será passado para os alunos, e também se será passado. Também foi o foco a importância e a maneira de se trabalhar essas lutas dentro da escola, trazendo uma grande concordância que o tema de lutas na Educação Física Escolar é sim muito importante e tende a somente somar na vida desses alunos, ensinando o respeito com o outro, a disciplina e também ensinando a verdadeira essência dos esportes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.
CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de educação física. Cortez Editora, 2014.
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

- DE LIMA JUNIOR, Hamilton Carlos; JUNIOR, Sergio Roberto Chaves. Possibilidades das lutas como conteúdo na educação física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos de 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 1, 2011
- DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo; FRANCHINI, Emerson. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física. **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética**, v. 1, p. 99-108, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GOMES, Nathalia Chaves et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 305-320, 2013.
- OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. 2000.
- PAES, R.R. Desenvolvimento das aulas de lutas: da compreensão teórica aos procedimentos práticos. In: Breda, M., Galatti, L., Scaglia, J.A., Paes, R.R. *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010.
- YIN RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2010.

O ENSINO DO TAEKWONDO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

TUSSET, Grasiene Aparecida Schweig¹

ANTUNES, Fabiana Ritter²

RESUMO

Este estudo de caso apresenta os ensinamentos do Taekwondo para crianças com TEA. O Taekwondo é uma arte marcial que treina o corpo e a mente, ocasionando assim, além das habilidades motoras, o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Este trabalho descreve também um breve entendimento sobre o autismo, bem como a importância da realização da atividade física. Realizou-se um questionário com uma instrutora de Taekwondo e uma mãe de aluno, para que assim se obtenha um entendimento dos ensinamentos gerados para as crianças com este transtorno. Conclui-se que o Taekwondo, além de ser uma excelente atividade física, é considerado um estilo de vida, onde o praticante melhora sua qualidade de vida através da socialização, concentração e exercício físico.

Palavras-chave: Arte Marcial; Atividade Física; Autismo; Taekwondo

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de demonstrar os ensinamentos proporcionados pelas artes marciais em crianças com Transtorno de Espectro Autista, a pesquisa apresenta um estudo de caso, o qual buscou-se pesquisar sobre o desenvolvimento de um aluno autista em uma academia de Taekwondo. Participaram do estudo de caso uma instrutora de Taekwondo e uma mãe de aluno autista.

O Taekwondo é uma arte marcial que treina pessoas mental e fisicamente, tendo sua filosofia baseada no desenvolvimento gradual da coordenação, habilidade física, poder mental e perseverança. Ocasionalmente assim o desenvolvimento intelectual do aluno, bem como, a autonomia, a concentração, a memorização e a visualização. Também se trabalha o desenvolvimento motor, melhorando as capacidades motoras.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa apresentado pelo trabalho, segundo Oliveira (2011, p.25), se classifica como sendo uma pesquisa qualitativa, pois ocorre uma relação entre o mundo real e o sujeito, apresentando respostas individuais e subjetivas dos indivíduos entrevistados, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa através de um questionário semiestruturado para os sujeitos entrevistados, através do aplicativo de mensagens WhatsApp, onde os mesmos responderam de forma descritiva.

Essa pesquisa desenvolveu-se em um município do noroeste gaúcho, tendo como entrevistados dois sujeitos. A primeira entrevistada foi uma instrutora de Taekwondo, do sexo feminino, com 45 anos de idade, profissional de Educação Física, que atua como

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física – Unijuí - RS. Grasiene.tusset@sou.unijui.edu.br

² Docente do Curso de Educação Física – Unijuí - RS.fabiana.antunes@sou.unijui.edu.br

instrutora há 26 anos, e sua graduação é Faixa Preta 5º Dan de Taekwondo. A segunda entrevistada foi a mãe de um aluno autista, do sexo feminino, com idade de 57 anos.

Sendo assim, esse trabalho tem como finalidade mostrar os ensinamentos oferecidos pelo Taekwondo a uma criança com Transtorno do Espectro Autista. Bem como um olhar diferenciado da instrutora e da mãe, demonstrando a notoriedade que essa arte marcial tem no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Transtorno de Espectro Autista (TEA), vem sendo ainda um grande desafio para os pesquisadores que buscam desvendar e entender essa doença. Segundo Oliveira e Sertié (2017, p.234), “o TEA é uma doença geneticamente heterogênea e complexa, já que apresenta diferentes padrões de herança e variantes genéticas causais”. Costuma aparecer nos três primeiros anos de idade, comprometendo o desenvolvimento da criança, pois apresenta limitações de interação, comunicação e interesse por parte do mesmo.

Segundo Leboyer (1986 *apud* Farias *et al.*, 2020, p. 2), “são chamadas autistas, crianças que tem inaptidão para estabelecer relações normais com o outro, um atraso na aquisição da linguagem e, quando ela se desenvolve, uma incapacidade de lhe dar um valor de comunicação”. Não havendo exames específicos para o diagnóstico clínico do autismo, o mesmo é realizado através de entrevista e histórico do indivíduo.

A atividade física e esportiva vem sendo recentemente listada como um dos principais indicadores de saúde, pois previnem doenças e proporcionam qualidade de vida para as pessoas, em especial para as crianças autistas. Sendo assim, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), diretriz de 2020, recomenda que todos os indivíduos façam 150 minutos de atividade física moderada por semana, não havendo contra-indicação. Está comprovado que a atividade física regular previne e controla doenças crônicas, bem como reduz os sintomas de depressão e ansiedade, melhorando a memória, a saúde do cérebro, proporcionando bem-estar, auto estima e boa saúde, ajudando assim no desenvolvimento integral. (ALVES, 2003).

Segundo Lacrosse et.al. (2015, p.5),

[...] o mundo das artes marciais é bastante empírico, isto é, o indivíduo vai se conhecendo e aprendendo, principalmente a partir de suas experiências. Será através da experimentação prática que ele irá ganhando provas dos fundamentos ensinados, e, principalmente, de sua própria capacidade, gerando deste modo confiança em si mesmo.

As artes marciais, por possuírem filosofias particulares, são consideradas ótimas alternativas para quem deseja praticar alguma atividade física e também trabalhar o equilíbrio mental. Sendo assim, uma das artes marciais que treina pessoas física e mentalmente é o Taekwondo. Uma arte marcial, que se baseia em treinamentos físico e mental, os quais são necessários ao desenvolvimento de um novo estilo de vida.

O Taekwondo trabalha o desenvolvimento do intelecto, principalmente a concentração, a memorização e a visualização. Melhora as habilidades motoras das crianças, assim como a capacidade de prestar atenção, entender ordens e se relacionar com outras crianças. Trabalhando também o apoio moral e a prática constante dos valores, essa arte marcial, ajuda a moldar o caráter e também prepara as pessoas para futuras experiências. (FEIJÓ, 2018).

Com uma experiência de mais de 26 anos como instrutora de Taekwondo estilo Songahm (*Songahm Taekwondo Federation*), a instrutora entrevistada tem sua graduação Faixa Preta 5º Dan. Hoje com 45 anos de idade, a mesma iniciou seus treinamentos nesta

arte marcial com 15 anos de idade. Graduada em Educação Física Licenciatura e Bacharelado desde 2006, apresenta uma vasta experiência na área de lutas, mais precisamente nas artes marciais, em Taekwondo.

Nestes 26 anos de experiência, a instrutora de Taekwondo Songahm, obteve várias conquistas e aprendizados. Foram mais de 150 Faixas Pretas formados em sua academia, sente-se orgulhosa em ter agregado valores aos inúmeros alunos que obteve neste período.

Quando perguntado sobre a importância do ensino das artes marciais para as crianças, ela respondeu: *O ensino da arte marcial para as crianças é muito importante, por proporcionar o desenvolvimento mental das crianças, principalmente na parte de disciplina e de valores. (INSTRUTORA, 2021)*

Tendo como um dos objetivos proporcionar o desenvolvimento mental das crianças, o Taekwondo é uma excelente atividade a ser desenvolvida pelos autistas, pois os mesmos necessitam de iniciativas, que além de treinar o físico, trabalhem o mental, emocional e o intelecto.

Também lhe foi perguntado sobre sua experiência e vivência com o aluno autista, obtendo-se a seguinte resposta: *Este aluno foi uma escola para mim, mais em ver seu desenvolvimento e crescimento dentro da arte marcial e um motivo de orgulho para mim. O que quero dizer com essa história é que não há limites para quem quer se superar, para quem acredita que a arte marcial pode mudar a sua vida. (INSTRUTORA, 2021)*

Vindo de encontro a essa pergunta, a mãe do aluno autista relata que seu filho foi matriculado na academia de artes marciais quando tinha 6 anos de idade, onde o mesmo pratica Taekwondo a mais de 10 anos. O motivo que levou ela a matricular seu filho em uma arte marcial, foi a busca pela ajuda no tratamento do Transtorno do Espectro Autista.

Ao perguntar quais as mudanças observadas após um determinado período e o que poderia ser ainda trabalhado com seu filho, bem como qual o fator motivador que faz com que ele continue treinando Taekwondo, obteve-se a seguinte resposta: *Melhorou em relação à socialização, comunicação, autonomia, aceitação de regras de conduta, paciência para esperar, dentre outros aspectos. Porém é difícil citar o que ainda não foi trabalhado, pois muitos aspectos são trabalhados no Taekwondo, mas a interação verbal do meu filho com as pessoas continua sendo uma meta. Penso que o fator motivador seja a existência de desafios e a sua evolução pessoal. (MÃE DE ALUNO AUTISTA, 2021)*

Percebe-se que ainda há uma meta a ser cumprida, porém que não depende exclusivamente do Taekwondo. Mas ao observar as mudanças que esse aluno obteve durante esse período que pratica o Taekwondo, observa-se o quanto sua filosofia e sua prática fazem toda a diferença. Melhorando suas habilidades, capacidades e seus relacionamentos.

Sendo que com as artes marciais o indivíduo, a partir de suas experiências, vai se conhecendo e aprendendo, aumentando assim a sua confiança em si mesmo, fazendo com que isso o torne uma pessoa mais evoluída. Desta maneira, ao finalizar a entrevista, a mãe deixa como depoimento o seguinte: *Taekwondo é um investimento na vida de seu filho, não é só um esporte. A filosofia educativa contribui fortemente na formação de uma pessoa mais completa e feliz. (MÃE DE ALUNO AUTISTA, 2021)*

Com todos os benefícios oferecidos pelo Taekwondo, percebe-se que sua filosofia agrega muito na vida dos praticantes, seus princípios e valores tornam a vida das pessoas muito mais completa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa e nos dados analisados, conclui-se que o Taekwondo, além de uma atividade física, é também considerado um estilo de vida. Essa arte marcial

proporciona inúmeros benefícios a seus praticantes. As crianças que apresentam Transtorno do Espectro Autista e praticam o Taekwondo, apresentam melhorias significativas em seus tratamentos, pois além de se manter ativa, ela trabalha seu equilíbrio mental, obtendo assim uma melhora na qualidade de vida.

Com a prática do Taekwondo, crianças autistas apresentam um ganho considerável em sua vida, conforme relatado no presente trabalho. Os benefícios oferecidos por essa prática, representam uma evolução no dia-a-dia dessa criança, onde, com o tempo ela passa a ter uma vida mais independente. Diversos são os aspectos trabalhados pelo Taekwondo, que vão além da atividade física, essa arte marcial que treina o corpo e a mente, tem como objetivo o desenvolvimento gradual das habilidades motoras e do poder mental.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Guilherme Bezerra. Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 5-6, mar. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-38292003000100001>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292003000100001>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CORREIA, Shirlem de Araújo. **O Taekwondo como ferramenta para a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA): um relato de experiência no município de Delmiro Gouveia - AL**. 2018. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas - Ufal - Campus do Sertão, Delmiro Gouveia, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/4838>. Acesso em: 16 fev. 2021.

FARIAS, Tatiane Nunes Ferreira Santos *et al.* Efeitos de exercícios físicos em crianças autistas. **Revista Científica da FacUnicamps**, Campinas, 26 ago. 2020. Disponível em: https://facunicamps.edu.br/repositorio/173_EFEITOS%20DE%20EXERC%C3%8DCIOS%20F%C3%8DSICOS%20EM%20CRIAN%C3%87AS%20AUTISTAS.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.

FEIJÓ, Rubens. **Manual de Procedimentos – Feijó Artes Marciais**. Panambi, RS, 2018.

LACROSE, Filipe Lustosa; NUNES, Sandra Adriana Neves. Artes marciais e desenvolvimento humano. Uma revisão de literatura. **Efdeportes.Com**, Buenos Aires, 11 jan. 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd202/artes-marciais-e-desenvolvimento-humano.htm>. Acesso em: 16 fev. 2020.

OLIVEIRA, Karina Griesi., SERTIÉ, André Laurato. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético**. São Paulo, SP, Brasil. 2017.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**, Catalão: UFG, 2011.

O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

CORSO, João Schmidt¹

ANTUNES, Fabiana Ritter²

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de analisar e refletir sobre o ensino das práticas de Lutas no ambiente escolar, a partir da concepção de 2 (dois) acadêmicos do curso de Educação Física. Possui uma abordagem qualitativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Foi utilizado um instrumento de pesquisa, no formato de questionário misto, contendo perguntas abertas e fechadas, com o intuito de coletar o depoimento dos participantes, a partir de 5 (cinco) questões norteadoras sobre o tema. De maneira geral, os entrevistados manifestaram aprovação em relação ao ensino de Lutas na Educação Física escolar e demonstraram estar cientes dos benefícios que estas práticas podem proporcionar, se trabalhadas da forma adequada. As percepções apresentadas pelos estudantes possibilitaram ao estudo reflexões como: a necessidade do ensino de Lutas no meio acadêmico; além do tipo de abordagem que este tema deve ter nas escolas, possibilitando o conhecimento de diferentes práticas e as individualidades técnicas/históricas/culturais que possuem, além da execução de jogos educativos com elementos das Lutas, para vivenciar na prática estas características estudadas; por fim, também mostrou-se extremamente essencial a atenção e o cuidado com a prática docente, que exerce grande influência na maneira que os alunos irão encarar e praticar as Lutas durante as aulas.

Palavras-chave: Aprendizado; Docente; Práticas Corporais.

INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Física escolar passa por grande carência no que tange ao ensino das diferentes práticas corporais. Apesar dos constantes discursos da necessidade de diversificar os conteúdos, a maior parte das instituições oferece uma educação limitada, priorizando apenas o ensino dos clássicos esportes coletivos, como: futsal, voleibol, handebol e basquetebol. Desta forma, o aprendizado e a experiência dos alunos com as práticas corporais acabam se tornando superficiais e insuficientes, por conta da ausência de outros conteúdos com grande valor social e cultural, como é o caso das Lutas (MATOS, 2015).

As Lutas são práticas que possuem grande relevância na cultura do movimento e estiveram presentes em grandes momentos históricos da humanidade, exercendo grande influência em diversos costumes, estilo de vida e no rumo das sociedades. Neste sentido, Matos (2015, p.120) destaca que as Lutas “são conteúdos ricos em significados e possibilitam a apreensão de conhecimentos em diferentes dimensões, quer sejam conceituais, científicas, estéticas, corporais, econômicas, dentre outras”.

Diante disso, González e Fensterseifer (2014, p.437) caracterizam as Lutas como,

[...] práticas corporais de importância histórica e social pertencentes à esfera da *cultura corporal de movimento* que agregam objetivos focalizados na oposição de ações entre indivíduos cujo foco está centrado no corpo da outra pessoa a partir da imprevisibilidade de ações

¹ Acadêmico, Educação Física da UNIJUÍ, Ijuí-RS, joao.corso@sou.unijui.edu.br

² Docente do Curso de Educação Física da UNIJUÍ, Ijuí -RS, fabiana.antunes@unijui.edu.br

de caráter simultâneo. Apresentam o envolvimento de ações que ocorrem ao mesmo tempo e são centradas em um alvo que é móvel e personificado pelo corpo de outrem, além de diferentes níveis de contato de acordo com as características de cada prática. São regidas por regras básicas que variam conforme a modalidade.

Devido à magnitude destas práticas, as Lutas estão previstas como conteúdos a serem trabalhados na Educação Física escolar, com presença tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Estas orientações fazem parte dos documentos nacionais que norteiam a composição do currículo das escolas, como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Sendo assim, é de direito dos alunos, o aprendizado e experiências com Lutas em determinadas aulas de Educação Física.

Apesar disso, este conteúdo ainda é pouco trabalhado e é quase inexistente no ambiente escolar. Isso se deve a certos preconceitos que existem em relação às lutas relacionando-as com brigas; a falta de materiais; e/ou a formação falha dos profissionais de Educação Física, dentre outros empecilhos que acabam desenvolvendo certo receio com a prática das Lutas nas escolas (RUFINO, 2014).

Visando colaborar para a superação destes problemas citados, Rufino apresenta algumas considerações sobre cada um deles. Com relação ao preconceito, o autor constata que não há uma postura crítica e discute a necessidade de um ensino de maneira adequada, envolvendo debates, troca de ideias, estudos, fatos históricos e experiências concretas, para desmistificar certos pensamentos simplistas e errôneos em relação às lutas. Referente à falta de materiais e adaptação das atividades, Rufino (2014, p.34) indica que “é importante conhecer modos de adaptação dos materiais, das regras e da utilização de formas de ensino, assim como a estratégia dos jogos de luta”. Sobre a formação falha dos profissionais da área de Educação Física, diz é que,

[...] o professor não precisa ser um especialista em todas as modalidades de luta (o que seria extremamente difícil), mas, ao mesmo tempo, precisa ter alguns conhecimentos que possam dar suporte para suas intervenções. Tal conteúdo deve ser desenvolvido tanto nos cursos de formação inicial quanto continuada, assim como em diversas outras possibilidades formativas [...] (RUFINO, 2014, p. 34).

Outra questão fundamental para o ensino das Lutas na escola são os jogos educativos de lutas. Estes, aliados ao modelo situacional-ativo de educação, possuem grande potencial, pois permitirão a vivência da lógica interna e das mais variadas características que as lutas possuem. Deste modo os jogos educativos apresentam-se como grandes aliados na superação dos obstáculos e na viabilização das práticas de Lutas no ambiente escolar. Seguindo esta compreensão,

[...] a utilização de jogos permite que possamos manter as características básicas relacionadas às lutas, tais como as regras, a imprevisibilidade, o alvo personificado no corpo da outra pessoa, a oposição direta, entre outras, porém deixando o aprendizado mais lúdico para os alunos. Dessa forma, trazemos elementos das lutas e os transformamos em práticas possíveis de serem ensinadas de modo interativo, sem perder as características básicas das diferentes modalidades (RUFINO, 2014, p.34).

Um importante espaço de obtenção e desenvolvimento do conhecimento é o meio acadêmico, por conta disso, analisar o entendimento e experiência que se tem sobre Lutas neste contexto contribui para a compreensão do que irá ser transmitido no meio escolar.

Desta forma é de extrema relevância para o campo das Lutas, estudos que se propõe a analisar diferentes pontos de vista em diferentes contextos da sociedade, para maiores aprofundamentos na resolução de problemas e na viabilização de caminhos para o ensino destas práticas.

Diante das considerações destacadas, este estudo busca contribuir na ampliação das reflexões acerca do tema “Lutas” no meio universitário. Para isso, tem por objetivo analisar e refletir sobre o ensino das práticas de Lutas no ambiente escolar, a partir da concepção de 2 (dois) acadêmicos do curso de Educação Física de uma Universidade pública do país.

METODOLOGIA

Este estudo possui uma abordagem qualitativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Foi utilizado um instrumento de pesquisa, no formato de questionário misto, contendo perguntas abertas e fechadas. Com o intuito de coletar o depoimento dos participantes, a entrevista contou com 5 (cinco) questões norteadoras, envolvendo os temas: desenvolvimento do ensino de Lutas nas escolas; disciplina de Lutas na formação acadêmica; condições dos cursos graduação para o trabalho com este tema; o papel do docente no ensino das Lutas nas escolas; os benefícios e/ou malefícios das Lutas para os alunos.

Este instrumento de pesquisa foi enviado por e-mail em um documento no formato de PDF aos 2 (dois) voluntários da pesquisa que responderam e devolveram também através do e-mail. Buscando preservar a identificação pessoal dos entrevistados, os mesmos estão representados no presente artigo como Estudante 1 e Estudante 2. De acordo com os dados coletados inicialmente, os participantes possuíam os seguintes perfis:

Estudante 1 - 21 anos; sexo masculino; graduando do 4º semestre do curso de Educação Física (bacharelado) em Universidade pública.

Estudante 2 - 19 anos; sexo masculino; graduando do 1º semestre do curso de Educação Física (bacharelado) em Universidade pública.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das respostas concedidas pelos entrevistados, foi possível analisar o contato e as relações de cada um com as Lutas, a partir das questões 2 e 3, além das percepções e opiniões dos voluntários sobre o contexto da prática de Lutas no ambiente escolar, por meio das questões 1,4 5.

A primeira questão, referente ao ensino do tema "Lutas" nas aulas de Educação Física escolar, foi respondida pelos entrevistados da seguinte forma:

“Desenvolveria sim este tema nas aulas, para que os alunos possam ter a experiência e a iniciação de lutas, assim podendo se interessar e daí individualmente de acordo com o interesse próprio levar a prática mais a fundo. Além de abrir o “leque” de possibilidades na Educação Física escolar” (Estudante 1, 2021).

“Eu desenvolveria o tema de lutas na educação física escolar, pois acredito que seja importante tanto para autodefesa, tanto para interação com os colegas, para aprenderem a se respeitar e também porque acho importante a apresentação de diferentes esportes para os alunos” (Estudante 2, 2021).

A partir destas considerações, fica evidente que os 2 (dois) sujeitos são favoráveis ao ensino das Lutas nas escolas, confirmando que trabalhariam com este tema na disciplina de Educação Física. Dentre as justificativas, foram citadas a importância da: interação dos alunos; a autodefesa; a disciplina. E a ideia que merece destaque, inclusive

presente nos 2 (dois) discursos, é o reconhecimento da importância da diversidade de práticas e das inúmeras possibilidades que o campo da Educação Física pode oferecer.

Esta ideia reflete o grande desafio dos profissionais desta área, de proporcionar aos alunos o aprendizado e as experiências nas diversas práticas pertencentes à cultura corporal do movimento. As Lutas pertencem ao grupo de práticas previstas no currículo escolar e, como os sujeitos do estudo apontaram, é de grande importância para o processo de formação dos alunos na Educação Física.

A segunda questão da entrevista busca saber se há alguma disciplina específica de Lutas na graduação da universidade em que os entrevistados estudam. Por cursarem Educação Física na mesma instituição, os 2 (dois) responderam que sim, porém é ofertada de forma optativa no currículo do curso e eles não haviam cursado até o momento.

É fundamental que disciplinas que abordam o ensino das Lutas estejam presentes nos cursos de Educação Física, para que os futuros profissionais, formados nestas instituições, tenham aporte teórico e prático adequado para trabalhar com este tema nas escolas. No caso dos entrevistados, há a possibilidade, mesmo que de forma optativa, de realizarem a disciplina. Diferentemente de grande parte dos cursos de Educação Física do país, que sequer oferecem disciplinas com abordagens deste tipo. Neste sentido, é cabível a seguinte reflexão: o atual ensino e prioridades das instituições de ensino superior, em geral, estão contribuindo com a formação necessária para o trabalho com práticas inovadoras e a inclusão de diferentes conteúdos, como é o caso das Lutas?

A terceira pergunta da entrevista questiona se, na opinião dos entrevistados, o curso que estão realizando oferece condições para que incluam as aulas de Lutas na escola. A partir disso, obteve-se as seguintes respostas:

“Acredito que o curso que estou estudando oferece sim as condições necessárias para que tenhamos a capacidade de passar aos alunos uma base das Lutas. Mas não se aprofunda de maneira que possamos trabalhar com as técnicas mais avançadas e apuradas de tal Luta específica” (Estudante 1, 2021).

“Sim, porque temos a disciplina de inicialização em lutas e podemos tranquilamente incluir em aulas, porém é uma disciplina base, por isso, se decidíssemos trabalhar no âmbito do treinamento específico e de alta intensidade com determinada Luta, seria necessário um estudo e formação maior” (Estudante 2, 2021).

Analisando as opiniões dos estudantes é possível entender que os dois compreendem o papel da disciplina de Lutas no curso de Educação Física, que não se detêm a ensinar/treinar técnicas avançadas de Lutas específicas, mas sim trabalhar com elementos, lógicas, regras e características que sirvam como base para o ensino adequado deste tema no ambiente escolar, em dinâmicas de recreação/lazer ou até mesmo práticas que possam envolver certas técnicas/características de Luta.

O preparo e o treinamento de práticas específicas de Luta para o alto nível não está presente na proposta dos cursos de Educação Física. Caso o profissional pretenda tornar-se professor ou instrutor de uma determinada Luta específica, precisa se especializar, praticar e atingir certo nível de graduação da modalidade para, então, estar apto a ministrar aulas e treinamentos, com fins de aprendizado, competição e/ou aprimoramento para o alto rendimento.

Já no curso de Educação Física, o ensino de Lutas deve estar presente no intuito de capacitar o graduando a trabalhar com seus futuros alunos sobre: aspectos históricos e culturais do tema; prática de jogos/dinâmicas/tarefas que envolvam determinados movimentos, técnicas e características de Lutas; além de vivências com certas modalidades e o conhecimento dos mais variados tipos de Lutas. No caso dos entrevistados, o curso que realizam oferece uma disciplina com este tema, por conta disso, os dois acreditam que o curso atende às demandas para o posterior ensino nas escolas.

A questão seguinte (4ª questão) indaga se, na opinião dos entrevistados, o docente deve ensinar o tema Lutas nas aulas de Educação Física escolar. A partir disso, obteve-se as seguintes respostas:

“Na minha opinião, os professores devem sim passar o tema lutas nas aulas de educação física, para que os alunos possam ter a oportunidade de aprender e se interessar pela arte” (Estudante 1, 2021).

“Em minha opinião sim, o tema lutas deve ser introduzido no âmbito da educação física escolar” (Estudante 2, 2021).

As duas opiniões mostram-se a favor do ensino das Lutas nas escolas e, a similaridade das ideias dos estudantes perante esta e as demais questões tem grande influência da provável forma de pensar o ensino da Educação Física no curso que estudam, desde o início até o término do mesmo. Deste modo, apesar de ainda não terem feito a disciplina específica de Lutas, os entrevistados já mostraram entender sobre a importância da diversidade de práticas a serem trabalhadas na Educação Física, além das inúmeras possibilidades de experiências e aprendizado que esta área pode e deve proporcionar aos alunos.

Por isso, mesmo estando em semestres/etapas diferentes, as ideias dos estudantes seguem a mesma linha de pensamento e são refletidas nas diversas respostas concedidas a este estudo. Como por exemplo, ao citarem em boa parte delas a necessidade da presença de diferentes práticas e possibilidades na Educação Física escolar além de considerarem as Lutas como uma dessas possibilidades para ampliar o “leque” de opções.

Ao tomar consciência, desde o início, do dever e importância do trabalho com as diversas práticas inovadoras na Educação Física, o graduando tende associar adequadamente certas propostas com naturalidade, como é o caso da proposta do ensino das Lutas nas escolas. Mesmo não tendo estudado diretamente com estas práticas, os estudantes já possuíam o conhecimento da relevância da diversidade de modalidades no campo da Educação Física, portanto associaram as Lutas a estas práticas, compreendendo então como necessárias e importantes.

Por fim, a 5ª e última pergunta questiona se, na opinião dos entrevistados, as aulas de Lutas na escola podem trazer benefícios ou malefícios aos alunos. As respostas concedidas foram as seguintes:

“Acredito que as aulas sobre lutas trazem grandes benefícios, pois proporciona aos alunos um convívio social de interação com os demais colegas e ensina-os a respeitar o esporte” (Estudante 1, 2021).

“Acredito que, se bem introduzida pelo professor, pode trazer diversos benefícios como os já citados na questão 1. Porém, se não for introduzida com cuidado e atenção pode gerar conflito entre os alunos e se tornar algo agressivo e ruim para os mesmos” (Estudante 2, 2021).

A primeira opinião traz elementos relacionados aos benefícios que as Lutas podem proporcionar aos alunos, como o convívio e interação entre eles. Estes aspectos estão fortemente ligados ao potencial de inclusão e relações sociais que estas práticas proporcionam para os participantes, através do contato físico, respeito à integridade dos oponentes e superação de limites individuais por meio de interações com os colegas.

Outro elemento citado que vale destaque é o respeito com a prática, ou seja, muito além de realizar determinada Luta, o aluno compreenderá o que ela significa, valores que carrega e características que envolve, como: regras, noções técnicas e táticas, dentre outros aspectos que tornam estas práticas tão ricas e complexas. Desta forma, o aluno tende distinguir as Lutas de brigas ou violência gratuita e, portanto, passará a tratá-las de forma mais responsável e respeitosa.

A segunda resposta acrescenta a responsabilidade do docente diante dos benefícios ou malefícios que estas práticas podem proporcionar. Este elemento é extremamente importante para o andamento das aulas, tanto com práticas de Lutas quanto com qualquer outro tipo de prática, destacando a influência do professor sobre o aprendizado e entendimento dos discentes perante os conteúdos trabalhados.

Neste sentido, cabe ao docente conduzir a aula de forma apropriada, proporcionando a seus alunos o ensino através de reflexões, criticidade e, além do simples ato de realizar determinada prática, gerar a tomada de consciência do que estão praticando e por que estão praticando. No entanto, se o professor não tiver o cuidado necessário, não realizar as explicações e contextualizações adequadas, apenas trabalhando com técnicas e movimentos aleatórios, a tendência é que passe por problemas, ainda mais trabalhando este tipo de prática, que já sofre com grande preconceito, desconhecimento e receio no ambiente escolar. Consequentemente, ao invés de proporcionar os benefícios que as Lutas possuem, acabarão causando os malefícios que elas tanto abominam.

Por isso, faz-se necessário o preparo/capacitação dos professores para o trabalho com o conteúdo a ser ensinado e esta é a importância dos cursos de graduação que possuem em seu currículo as práticas de Lutas. Sem uma base de metodologias, materiais e possibilidades, torna-se extremamente difícil o ensino adequado destas práticas no âmbito escolar e isso acaba colaborando para serem deixadas de lado nas aulas de Educação Física de grande parte das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou análises e reflexões que buscam validar e reforçar a importância do ensino de Lutas nas escolas. A partir das respostas dos estudantes universitários, foram abordados assuntos e questões extremamente relevantes para esta temática. Os entrevistados manifestaram aprovação em relação ao ensino de Lutas na Educação Física escolar e, de maneira geral, demonstraram estar cientes dos benefícios que estas práticas podem proporcionar, se trabalhadas da forma adequada, como: respeito, melhor interação com os colegas, diversidade de experiências, dentre outras contribuições que a temática tende a potencializar nesta disciplina.

As percepções apresentadas pelos estudantes possibilitaram ao estudo reflexões como a necessidade do ensino de Lutas no meio acadêmico, com o intuito de preparar os futuros profissionais para o trabalho com estas práticas na Educação Física escolar de forma adequada. Outro tópico analisado foi a abordagem que este tema deve ter nas escolas, não se detendo ao ensinamento de modalidades específicas, mas sim no conhecimento de diferentes práticas e as individualidades técnicas/históricas/culturais que possuem, além da execução de jogos educativos com elementos das Lutas, para vivenciar na prática estas características estudadas.

Mostrou-se também extremamente essencial o cuidado e a atenção na prática docente, que exerce grande influência na maneira que os alunos irão encarar e praticar as Lutas durante as aulas. Desta forma, o professor tem o papel de guiar as aulas com reflexões, senso crítico e explicações que irão elucidar o aprendizado destas práticas e desenvolver o respeito e a valorização das mesmas.

Por fim, conclui-se que as Lutas devem ser incluídas no ambiente escolar, como conteúdos na disciplina de Educação Física. Neste sentido, torna-se necessário o preparo e capacitação dos futuros docentes nos cursos de graduação, desenvolvendo as competências necessárias para o ensino adequado desta temática nas escolas. Portanto, se existir a consciência e a atenção apropriada ao ensino das Lutas nos cursos de graduação,

esta condição terá grande impacto e contribuição para os futuros profissionais e refletirá posteriormente na presença destas práticas na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª** versão. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- GONZÁLEZ, F. J. (Org.); FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí-RS: Editora Unijuí, 2014. v. 1. 680p.
- MATOS, J. A. B. et al. A Presença/Ausência do Conteúdo Lutas na Educação Física Escolar: Identificando Desafios e Propondo Sugestões. **Conexões**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 119, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- RUFINO, L. G. B. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. 4. ed. Maringá-PR: Editora Maringá. 2014.